



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE JORNALISMO

**WEBSITE CIÊNCIA UNIFAP E A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA**

Macapá-AP
2016

MARIA JOSÉ VAZ DOS SANTOS

**WEBSITE CIÊNCIA UNIFAP E A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA**

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Msc. Antônio Carlos Sardinha

Macapá-AP

2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Problema da pesquisa.....	8
Justificativa.....	9
Objetivos.....	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivo específico.....	10
REFERENCIAL TEÓRICO	12
Jornalismo Científico.....	12
Jornalismo Científico no Amapá.....	15
Divulgação científica, Assessorias de imprensa e Comunicação Pública.....	17
Webjornalismo.....	19
METODOLOGIA	23
Diagnóstico de Campo.....	23
Website Ciência Unifap.....	24
Propostas: Editorial e Gráfica.....	25
Produção Jornalística.....	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

RESUMO

A divulgação científica é a forma de expandir o acesso do conhecimento científico para toda a sociedade, com o intuito de ajudar a solucionar diversos problemas sociais e aproximar o cidadão da ciência independente do grau de escolaridade. Na Universidade Federal do Amapá-Unifap, é perceptível à carência na divulgação das pesquisas elaboradas. São diversos profissionais que realizam grandes descobertas, mas estes se limitam ao ambiente institucional, não levando em consideração a importância de informar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre as tais pesquisas. Nesse sentido, apresentamos o projeto experimental Agência de Jornalismo Científico chamada Ciência Unifap. A proposta é construir um website com conteúdo jornalístico envolvendo a produção científica e tecnológica de pesquisadores da Universidade Federal do Amapá. O projeto foi desenvolvido a partir de estudo bibliográfico envolvendo comunicação pública e divulgação científica, além da observação da produção institucional realizada pelo setor de comunicação da Unifap. A produção de conteúdo tomou como referência as especificidades do webjornalismo, sobretudo a tendência à produção multimídia, com uso de linguagem acessível, abordando de temas de interesse público.

PALAVRAS-CHAVE: Website, Ciência Unifap, Jornalismo Científico, Comunicação Pública.

ABSTRACT

Science communication is how to expand access of scientific knowledge for society, in order to help solve various social problems and bring citizens closer to science independent of education level. The Federal University of Amapá-UNIFAP is noticeable the lack of disclosure in elaborate research. There are several professionals who perform great discoveries, but these are limited to the institutional environment, not taking into account the importance of informing the academic community and society on such research. In this sense, we present the experimental project called Science Scientific Journalism Agency UNIFAP. The proposal is to build a website with news content involving scientific and technological production of researchers from the Federal University of Amapá. The project was developed through a literature study of public and popular science communication, and the observation of institutional production performed by the communication sector UNIFAP. The content production took as a reference the specifics of web journalism, particularly the trend towards multimedia production, using accessible language, addressing the issues of public interest.

KEYWORDS: Website, Unifap Science, Science Journalism, Public Communication.

INTRODUÇÃO

A revolução científica na Europa ocorreu por volta do século XVI e XVII, trazendo muitas mudanças para sociedade da época, ao ponto de impulsionar o surgimento das Ciências Modernas, além de influenciar muitos teóricos a repensar seus conhecimentos. Especificamente no século XVII, cientistas começaram a enviar cartas uns para os outros, falando das suas descobertas científicas, estas eram traduzidas em varias línguas para aumentar o acesso às informações. É nesse contexto que começa os primeiros meios de divulgação científica (OLIVEIRA, 2012).

O pioneiro do Jornalismo Científico (JC) alemão Henry Oldenburg muito conhecido entre os cientistas do século XVII, escrevia suas cartas em detalhes e informalmente, com seu grande potencial, tínhamos os primórdios do jornalismo científico (OLIVEIRA, 2012).

Em se tratando de jornalismo científico no Brasil, alguns acontecimentos foram essenciais para o crescimento da demanda para divulgação científica, dentre eles a criação de órgãos que apoiaram o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país (OLIVEIRA, 2012). O pontapé inicial se deu com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1948. Outro fato de extrema importância foi em 1951, a fundação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), regulamentando a ciência e tecnologia no país e influenciando posteriormente, a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em 1985. O fomento à produção científica e o fortalecimento de políticas públicas na área, fortaleceram o campo de investigações e, por consequência, a necessidade de levar o que era produzido nos centros de pesquisa a outros segmentos da sociedade.

No Brasil, a prática do jornalismo científico (JC) ainda é bem recente. Entretanto, alguns trabalhos importantes são produzidos por profissionais da área de comunicação, como publicações em jornais, revistas, periódicos, livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, para contribuir com tal progresso.

Dentre os pioneiros do JC no país, convém destacar José Reis, reconhecido como patrono do jornalismo científico no Brasil por escrever uma coluna científica na Folha de São Paulo desde 1947, além de ser um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), em 1977, e primeiro presidente da mesma.

Após compreender que as pessoas precisam ter acesso à informação científica, não somente por direito, mas porque o conhecimento afeta a vida social, política e econômica, os comunicadores, cientistas, autoridades e sociedade têm se despertado para a importância do

jornalismo científico, considerado uma forma específica de divulgação científica que tem o público leigo (não cientista) como foco.

As instituições produtoras de saber científico do Amapá tentam contribuir com a divulgação científica no estado. Usam geralmente sites para divulgação de pesquisas, no entanto, carecem de cuidados técnicos para qualificar a divulgação científica, como o uso de linguagem técnica, aprofundamento do tema e o compromisso com público leigo. Ainda assim, é perceptível a escassez de produções jornalísticas especializadas na divulgação em ciência e tecnologia no estado.

As divulgações são feitas ocasionalmente, quando alguma grande descoberta chama a atenção de toda a sociedade, deixando de lado outras pesquisas muito importantes para qualidade de vida dos macapaenses.

Tendo em vista a pouca e superficial produção de notícia de cunho científico e tecnológico no Amapá e considerando que a Universidade Federal do Amapá é um polo de produção científica local, foi pensado em criar a Agência de Jornalismo Científico chamada Ciência Unifap, um projeto experimental com o intuito de dispor informações sobre pesquisas e descobertas científicas que permeia o ambiente acadêmico, levando conhecimento para sociedade amapaense, além de contribuir com a comunicação institucional da Universidade.

Inicialmente foram feitas pesquisas bibliográficas sobre jornalismo científico, comunicação pública e webjornalismo para a fundamentação teórica deste trabalho. Além de uma entrevista (diagnóstico de campo) com a Assessoria de Comunicação da Unifap para abordar o atual cenário na comunicação institucional, com monitoramento mensal do site institucional da Universidade.

Posteriormente, realizou-se a proposta editorial do website, além da construção de um layout estrategicamente elaborado para facilitar o acesso, compreensão e leitura do público. Para realizar a divulgação científica da Unifap foi mais viável usar um website como meio de comunicação, pensando no maior alcance de público, ferramentas e potencialidades que essa mídia oferece ao leitor. Por fim, ocorreram a elaboração do conteúdo experimental com a construção das entrevistas, produção, edição e postagem das reportagens no website Ciência Unifap.

Esperamos que este trabalho seja satisfatório ao ponto de influenciar outras iniciativas e ampliar a produção jornalística em ciência e tecnologia no Amapá.

PROBLEMA DA PESQUISA

A ausência de uma cultura científica no país é facilmente notada ao observar o pouco espaço nos editoriais dos jornais e revistas que tratam de ciência e tecnologia. E quando tem, normalmente usam uma estrutura tímida e insuficiente para acompanhar a dinâmica da produção científica no Brasil. Está é a consequência da falta de prioridade na democratização do conhecimento científico por parte das universidades, institutos e empresas de pesquisas produtores de ciência e tecnologia (BUENO, 2009).

Essa também é a realidade da imprensa amapaense que pouco divulga ciência e tecnologia (C&T). A divulgação científica feita pela comunicação institucional de muitas organizações de pesquisa no Amapá-AP não acontece na perspectiva do interesse público, como prevê as diretrizes da comunicação pública (SARDINHA, 2015).

Os jornais locais de maior circulação no Amapá (Jornal do Dia, A Gazeta e Diário do Amapá) também se limitam a decodificar ou simplesmente comunicar o conhecimento científico das instituições produtoras de ciência, mostrando que a circulação da informação de C&T privilegia as fontes e instituições públicas (SARDINHA, 2015).

É necessário as instituições terem meios de comunicação que disponibilize profissionais responsáveis que compreendam a importância e as especificidades do jornalismo científico, sobretudo quando feito sob a ótica institucional. Desta forma, é evidente a carência de divulgação científica no Amapá, principalmente nas instituições produtoras de ciência, como a Universidade Federal do Amapá-Unifap que existe há 26 anos e durante todo esse tempo de existência nada foi feito por parte da instituição para solucionar o problema.

A maioria da comunidade acadêmica não tem conhecimento das pesquisas que circulam dentro da Unifap, além da própria assessoria de comunicação da instituição assumir falha na divulgação científica por falta de profissionais, estrutura e ausência de uma política de comunicação institucional que observe essa demanda.

Atualmente são 6 pessoas na equipe que está em processo de construção, estes profissionais poucas vezes divulgam as pesquisas e quando acontece a abordagem é pouco aprofundada (formato de notícia), centrada na figura do pesquisador ou da Instituição.

Para a divulgação científica é mais adequado uso de reportagem, considerando o caráter didático e contextualizador do gênero, que dispõe detalhamento das informações e longo período de apuração.

A equipe não tem disponibilidade por conta da grande demanda da Unifap, são vários *campus* com diversos acontecimentos diários que precisam ser noticiados, gerando uma

sobrecarga. A falta de uma política de comunicação institucional e a ausência de compreensão sobre a importância de promover a Instituição junto a opinião pública local, por meio de sua produção científica, são fatores que explicam a dificuldade em conceber estratégias para a prática da divulgação científica na perspectiva da Comunicação Pública (uma diretriz para pensar qualquer estratégia de comunicação de instituições públicas).

Assim surgiu a ideia de criar um produto de comunicação para a Universidade, que visa suprir essa necessidade, servindo de estratégia para melhorar a divulgação das pesquisas e oferecendo para os amapaenses informações científicas de qualidade, sobre diversos assuntos, em especial relacionados ao Amapá.

O produto beneficia a toda sociedade amapaense com acesso a informações fáceis e importantes do cotidiano da região, além de valorizar os trabalhos elaborados por pesquisadores da Unifap.

JUSTIFICATIVA

São as instituições de pesquisas que abrem caminhos para grandes descobertas da ciência. Nestes ambientes circulam informações preciosas para o público, mas limitar isso à Universidade é o mesmo que tirar o direito do cidadão ao conhecimento e restringir a expansão das políticas públicas de ciência e tecnologia.

Nessa perspectiva, é de extrema importância que haja divulgação dos trabalhos científicos na Unifap, pois com a publicação e tratamento jornalístico dos resultados de pesquisas, a sociedade fica bem informada sobre diversos assuntos.

Além dos resultados contribuírem para realização de políticas públicas, ajudam na melhoria da qualidade de vida das pessoas. É mais que justo o patrocinador (cidadão) da pesquisa saber os efeitos e benefícios que ela provoca no seu cotidiano.

Atualmente, são 704 pesquisas cadastradas, com 158 grupos de pesquisas na Unifap, gerando muito conhecimento dentro do ambiente acadêmico que poderia estar disponível para o público. Sendo assim, informar o cidadão amapaense sobre ciência é uma forma de educá-lo e contribuir com seu aprendizado. É função do jornalismo científico, como fazer especializado, alfabetizar o leitor sobre ciência e tecnologia.

Algumas universidades têm realizado trabalhos na assessoria de comunicação voltados para divulgação científica. A *Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) servem de referencial para elaboração de agências de jornalismo científico nas instituições produtoras de ciência. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também são referências na área.

Neste contexto, o presente projeto busca apresentar uma proposta para a divulgação científica da Universidade Federal do Amapá-Unifap, considerando a dificuldade de não ter uma ação de comunicação institucional para solucionar esse problema, foi criado um website chamado Ciência Unifap.

O website tem como objetivo prestar serviço de utilidade pública, produzindo sob a perspectiva do jornalismo científico enquanto fazer especializado, conteúdos sobre abrangência, impactos e avanços da produção científica dos pesquisadores da Universidade.

Foi escolhido o website como veículo de comunicação para este trabalho por causa da abrangência de alcance e disponibilidade de funções multimídia, que oferecem ferramentas para maior acesso, apropriação de conteúdo e baixo custo de divulgação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- ✓ Apresentar o website para divulgação científica de pesquisas e conhecimento produzido no âmbito da Unifap, com produção de conteúdo voltado a prestar serviços de utilidade pública em ciência e tecnologia (C&T).

Objetivos Específicos

- ✓ Realizar pesquisa bibliográfica sobre os temas: Jornalismo Científico, Divulgação Científica, Comunicação Pública e Webjornalismo para dar suporte teórico às produções do website em geral.

* Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa site <https://www.embrapa.br/>
Fundação de Amparo a Pesquisa de Estado de São Paulo-Fapesp site <http://www.fapesp.br/>
Universidade de Estadual de Campinas-Unicamp site <http://www.unicamp.br/>
Universidade de São Paulo- USP site <http://www5.usp.br/>

- ✓ Realizar diagnóstico de campo sobre as ações da comunicação da Unifap com relação à divulgação científica.
- ✓ Produzir o conteúdo jornalístico da publicação por meio de pauta e reportagem para o website.
- ✓ Promover a divulgação científica da Unifap.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica utilizada para a realização do projeto editorial e layout do website como produto de comunicação institucional envolveu a pesquisa bibliográfica sobre jornalismo científico, comunicação pública e webjornalismo.

Estes conceitos foram fundamentais para construção do website e a realização da produção de conteúdo, tendo em vista aplicação das teorias do JC que defende a valorização do conhecimento científico para a sociedade, levando informações do cotidiano sobre ciência e tecnologia ao cidadão, sob a perspectiva da comunicação pública.

Jornalismo Científico

Notícias de cunho científico e tecnológico vão além de uma simples informação factual, elas contribuem para a alfabetização científica do leitor e qualidade de vida, desde que estas tenham compromisso e envolvam o público com temas relevantes do cotidiano. Assim, o jornalismo científico contribui para que as informações complexas de C&T sejam compreendidas por todos os cidadãos.

O jornalismo científico (JC) passar a ser uma modalidade da *divulgação científica, uma ferramenta que vai intermediar a relação entre cientista e público. Bueno (2012) diz que o JC é o responsável pela circulação de informações científicas na sociedade, além de fazer a decodificação das informações de maneira que qualquer pessoa entenda do que se trata a pesquisa e por isso ele é o canal mais eficaz da divulgação científica.

Se tratando de jornalismo científico no Brasil (OLIVEIRA, 2012), por volta de 1980 a 1990, com o surgimento de novas revistas como *Ciência Hoje*, *Ciência Ilustrada*, *Globo Ciência e Superinteressante* e noticiários televisivos sobre ciência, como *Globo Ciência* e *Estação Ciência*, o JC dá um grande passo em sua jornada, mesmo com sua produção jornalística de pouca qualidade sobre a área científica.

Mas só em meados dos anos 90 os grandes jornais abriram espaço em sua linha editorial para a produção científica, facilitando o acesso das informações ao grande público.

* Divulgação científica é responsável por democratizar o acesso ao conhecimento científico, por meio de informações científicas ao público leigo, oferecendo condições para a chamada alfabetização científica, (Bueno 2010), já a difusão científica é todo e qualquer processo ou recurso utilizado para veiculação de informações científicas e tecnológicas, voltada para um público especializado de determinada área (Bueno, 1984).

Neste mesmo período, as assessorias de imprensa das instituições produtoras de ciência estavam se despertando para importância do JC, elaborando revistas, informativos e jornais (OLIVEIRA 2012).

Para Bueno (2009), os primórdios do jornalismo científico no Brasil coincidem com a história da imprensa brasileira, tendo como referência Hipólito da Costa que também produzia notícias com conteúdo científico.

Didaticamente, podemos resgatar a história da divulgação científica, e do próprio jornalismo científico brasileiro, levando em conta dois grandes momentos: o primeiro deles, que percorre do início da nossa imprensa até o final da década de 60; o segundo a partir da década de 70 até os nossos dias. Dois marcos tipificam e legitimam esta divisão: a multiplicação em nosso País dos cursos de jornalismo, particularmente, aqueles vinculados à universidades públicas; o surgimento e consolidação das publicações, cadernos, editorias e programas especializados em ciência e tecnologia (BUENO, 2009).

O papel exercido pelo jornalismo científico é crucial para formação intelectual do cidadão. Uma pessoa quando sabe de ciência entende todo cenário do seu país e do mundo, podendo intervir nas tomadas de decisões de sua nação. Esta é a árdua missão do JC: levar dados, comprovações e descobertas a todos.

No entanto, é necessário buscar equilíbrio na divulgação das informações para que a sociedade brasileira conheça o que está sendo realizado no país e adquira a capacidade de fazer julgamentos racionais sobre a importância de ciência e tecnologia. (OLIVEIRA, 2012, p 41)

Bertolli (2006) descreve alguns elementos que delimitam o jornalismo científico, para o autor tem que ser um produto jornalístico que aborde temas de ciência e tecnologia, oferecendo uma leitura agradável e compreensão do texto ao público não especializado.

Sobre as características descritas por Bertolli (2006) destaca-se a linguagem utilizada na produção textual. É fundamental o jornalista compreender cada detalhe do tema abordado na matéria para repassar ao leitor (leigo ou letrado) de forma fácil, objetiva e contextualizando com o cotidiano do cidadão. Oliveira (2012) faz uma comparação entre a linguagem usada pelo cientista e a do jornalista:

Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de eleitores, específico, restrito e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público. A redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e normatização universais, além de ser mais árida, desprovida de atrativos. A escrita jornalística deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples. (OLIVEIRA, 2012, p. 43)

Desta forma, tem que ser levado em consideração que para a divulgação científica (DUARTE 2010) chegar ao público leigo, que em geral não é alfabetizado cientificamente, é necessário fazer a decodificação ou recodificação do discurso particularizado, com a utilização de alguns recursos como metáforas, ilustrações ou infográficos, que podem facilitar as informações.

O jornalista que trabalha na área científica não tem somente a missão de divulgar as notícias factuais, mas também expor os temas de forma relevante à sociedade, desenvolvendo a consciência coletiva do público.

Simplificadamente podemos dizer que o jornalista científico é o profissional que sistematiza regularmente, se dedica à produção de notícias/reportagens (ou outros gêneros jornalísticos), que tem como foco prioritário a ciência, tecnologia e inovação (C&T&I). Ele é o protagonista principal de uma especialização ou de uma modalidade jornalística denominada de jornalismo científico. (BUENO, 2012, p 1-2)

Ainda é um desafio no Brasil produzir jornalismo científico, tendo em vista que as instituições ainda não entendem a importância da comunicação para expansão da ciência, são poucos espaços disponíveis para produção. Segundo Bueno (2007) ainda existe um silêncio nas emissoras de rádio e televisão sobre a cobertura de ciência e tecnologia, que mesmo sendo concessões governamentais, ainda rejeitam seu compromisso de formar e informar a opinião pública. “Neste caso, em sua maioria, atendem apenas a interesses pessoais ou comerciais, especialmente a ambições de parlamentares (deputadores, senadores, governadores) que não têm qualquer compromisso com os cidadãos”. (BUENO, 2007, p 2)

O jornalismo científico cumpre sua missão quando consegue associar uma descoberta científica com algo do cotidiano, contextualizando e envolvendo o leitor. Assim é possível educar o cidadão e expandir o conhecimento a todos os níveis sociais.

A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho. (BUENO, 2010, p. 1)

Ainda tem muito para se fazer no JC brasileiro, mas é notório que as assessorias de comunicação e as universidades têm despertado para essa questão, produzir trabalhos para área científica e incentivar outros a valorizar a ciência.

Por sua vez, as próprias entidades produtoras de ciência e tecnologia estão cada vez mais conscientes de seus compromissos sociais, preparando seus agentes para que estes mantenham uma relação mais cordial e produtiva com a mídia. Afinal, é um

dever dos cientistas explicarem-se para a sociedade e, nesta situação, os profissionais de comunicação podem desempenhar um papel estratégico. (BERTOLLI, 2006, p. 14)

É questão de cidadania informar o leitor, os conhecimentos adquiridos com ciência, tecnologia e inovação, uma vez que influenciam diretamente na vida do cidadão. Conforme Cunha (2007), a ciência está presente na econômica, política e cultura, sendo assim o direito a informação científica indispensável para consolidação da cidadania.

Jornalismo Científico no Amapá

Como em todo cenário brasileiro, abordar jornalismo científico no Amapá é um desafio, que aos poucos pode ser superado, tendo em vista a tímida e pouca produção de trabalho jornalístico (de qualidade ou não) voltado para área. Basta observar os sites de instituições científicas e jornais (impresso, on-line) do estado para perceber o pouco espaço e a escassa produção jornalística relacionada à C&T.

Isso acontece porque os profissionais jornalistas não compreendem a importância das informações de cunho científico como de interesse público, levando em consideração somente seu próprio interesse, estes são comprometidos com a promoção das instituições que conforme Bueno, “costumam mascarar a ciência e tecnologia com ações de marketing, numa tentativa deliberada de manipulação da opinião pública, visando manter os seus privilégios e seus lucros elevados”. (BUENO, 2007, p 2)

A imprensa do Amapá, de modo geral, não tem interesse em divulgar C&T. São poucas as notícias nos jornais que abordam tais temas, e quando ocorre é centrado na figura do pesquisador e promoção da instituição (SARDINHA 2015).

A ausência de comprometimento e responsabilidade social da imprensa gera uma grande carência de informações científicas na sociedade, tais informações ficam circulando quase que exclusivamente em ambientes produtoras de ciência.

Os três jornais de grande circulação em Macapá, *Diário do Amapá*, *Jornal do Dia* e *A Gazeta*, expõem as informações científicas por meio de notas, notícias e reportagens, mas nenhuma tem explicitamente um caderno editorial sobre ciência (SARDINHA 2015). O espaço disponível para C&T pode ser em qualquer parte do jornal dependendo da repercussão. As matérias são em sua maioria oriundas da assessoria de imprensa das instituições científicas, mostrando a falta de prioridade nos assuntos de C&T, além da

ausência de profissionais que saibam trabalhar o jornalismo científico como ferramenta para crescimento da ciência e exercício da cidadania.

Outra característica do JC no Amapá está relacionada aos assuntos de C&T voltados para a região, ou seja, temas de interesse social dos amapaenses, conforme pesquisa publicada em SARDINHA (2015):

Registra-se ausência de conteúdo informativo sobre a complexa e ampla agenda científica e tecnológica regional no viés da informação de interesse público, o que demandaria *a priori* a garantia do direito à informação sobre a produção científica e tecnológica das instituições envolvidas na execução das políticas públicas de ciência e tecnologia. (SARDINHA, 2015, p 6511)

A questão não é somente ter espaços disponíveis para C&T nos jornais, mas sobretudo compreender a finalidade e qualidade da informação, se esta atende a demanda local. Ao invés de falar de uma pesquisa em outra região do Brasil, é necessário abordar com mais frequência às atividades da comunidade científica do Amapá, para isso é necessário ter produções de cunho jornalístico que leve do ribeirinho ao empresário assuntos do seu cotidiano de forma adequada, ou seja, produção de jornalismo científico na perspectiva da comunicação pública.

O problema maior, porém, não é apenas de ordem quantitativa, ter mais ou menos espaço ou tempo nos meios de comunicação. O equívoco maior está na prática de um jornalismo científico que vive a reboque de fatos sensacionais, que não atende à sua função pedagógica e que não está comprometido com o processo de democratização do conhecimento. (BUENO, 2007, p 2)

Diante deste cenário é possível observar que a imprensa amapaense precisa compreender a circulação de informações de ciência e tecnologia não somente como um produto, mas como ferramenta que contribui para alfabetização científica de todos que têm acesso a este conhecimento. A imprensa local prioriza assuntos nacionais e internacionais, as pautas de interesse público relacionados à C&T que circulam no Amapá é deficitária (SARDINHA, 2015).

Além dos jornais, é importante observar a produção do jornalismo em C&T na fonte, ou seja, é importante saber como as instituições produtoras de ciência no Amapá têm disponibilizado informações de caráter científico em seus sites. Observamos a Universidade Federal do Amapá-Unifap, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa Amapá, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá –Iepa, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia-Setec e Fundação de Amparo a Pesquisa do Amapá-Fapeap,

devido serem as mais ativas da área e de onde provém informações em relacionadas a C&T no Amapá.

Todas as instituições mencionadas oferecem avisos de utilidade pública nas sessões/canais de notícias nas quais estão todos os fluxos de informações do site, local de maior visibilidade do público. Porém, tais informações não estão disponíveis para todos os públicos, com exceção da Embrapa que apresenta ampla quantidade de programas de rádio e televisão, com abordagens educativas (SARDINHA 2015).

Conforme Sardinha (2015), a circulação de informações científicas nos sites das instituições mencionadas é desenvolvida sobre o discurso institucional precisamente publicista/divulgador para ação do órgão e seus dirigentes.

O resultado é que o produto de comunicação primeiro acaba sendo (a institucionalização) do release - e a “releasmania” – como primeiro e quase exclusivo protocolo de informação (e não comunicação) do órgão com a sociedade. (SARDINHA, 2015, p 222)

O ciclo produtivo da informação começa deficitário nas próprias instituições produtoras de ciência, que ainda não apresentam estratégias de comunicação que atendam as demandas da divulgação das pesquisas com qualidade. A precariedade começa nas assessorias de comunicação que se preocupam apenas em repassar releases para imprensa, chegando à imprensa não há processo de apuração das informações, os fatos são publicados da maneira que chegam aos jornalistas e como produto/consequência final as informações que circulam estão longe de um tratamento esperado do jornalismo, como discurso produtor de sentido sobre dada realidade.

Divulgação Científica, Assessorias de Imprensa e Comunicação Pública

Difundir o conhecimento científico pela ótica da comunicação pública é uma forma de inclusão social que contribui com as instituições públicas e facilita a relação com os cidadãos. Pensar o jornalismo científico das instituições públicas como as universidades é discutir o JC na fonte, sob a ótica da Comunicação Pública (CP).

Duarte (2014) afirma que o cidadão é leitor e usuário dos serviços públicos e a informação que chegar até ele é questão de cidadania, as instituições públicas devem colocar sempre como prioridade o interesse do público.

A CP deve acontecer por meio dos fluxos e interação de informação que se dá entre agentes públicos e atores sociais com temas de interesse público. Dessa maneira, viabiliza o

direito social ao diálogo, à informação e a expressão, priorizando assuntos de relevância coletiva (DUARTE 2014).

Uma das funções da Comunicação Pública está na socialização de conhecimento científico. Estabelecemos, portanto, uma relação entre a necessidade de divulgação científica pelo jornalismo produzido no âmbito de uma instituição pública e a Comunicação Pública como perspectiva, segundo Duarte (2014) para orientar as ações de comunicação em uma instituição pública como a universidade.

A chamada comunicação pública de ciência e tecnologia, nestes termos, é gerar ferramentas de conexão entre ciência e vida cotidiana em sociedade, despertando o interesse da opinião pública por ciência (BRANDÃO, 2007). Esta área tem como pilar o “interesse público”, que dados, pesquisas, políticas, investimentos beneficiam o cidadão ao ponto de influenciar na sua qualidade de vida. É sob essa perspectiva da comunicação pública de prestar serviços e informações ao público que o jornalismo científico trabalha, levando em consideração a importância da ciência no cotidiano de toda sociedade.

A comunicação governamental pode ser entendida como comunicação pública, na medida em que ela é um instrumento de construção da agenda pública e direciona seu trabalho para a prestação de contas, o estímulo para o engajamento da população nas políticas adotadas, o reconhecimento das ações promovidas nos campos políticos, econômico e social, em suma, provoca o debate público. (BRANDÃO, 2007)

Nessa perspectiva, é importante frisar que o jornalismo científico pensado sob a ótica institucional deve observar as diretrizes que orientam a Comunicação Pública pensada como um serviço de interesse público nas especificações sugeridas em Duarte (2009).

A CP no Brasil tem sofrido avanços e melhoras. Apesar de ser um objeto de estudo recente, tem chamado atenção de comunicadores e instituições que seguem essa linha de pensamento.

Dessa forma é possível a sociedade conhecer suas obrigações e usufruir de seus direitos, além de ser um exercício de cidadania. Para Duarte (2013), as informações estão por toda parte, porém não chegam ao seu destinatário. Sem conhecimento das informações, o cidadão não exerce participação ativa na sociedade.

Sob tal perspectiva, as instituições, sobretudo as públicas, têm que melhorar as estratégias para a comunicação, para que possam dialogar com o cidadão e oferecer mais poder a estes. Focar não somente no campo da propaganda e visibilidade midiática, mas na cidadania e serviço público. É algo complexo de realizar, porém é o papel da comunicação ser um elemento de transformação da sociedade (DUARTE, 2013).

Em se tratando de CP no Brasil, é possível observar que boa parte dos brasileiros não tem conhecimento suficiente para defender seus direitos, tornando o diálogo mais difícil para os profissionais de comunicação, que tem a missão de dialogar com pessoas de diversas condições sociais dos cidadãos na relação com as instituições (DUARTE, 2013).

No entanto, não é só uma questão de divulgação, mas ofertar informações de interesse coletivo, atendendo a necessidade do público. Conforme Duarte aponta:

Parece óbvio que o cidadão, no seu relacionamento com a estrutura pública, deve possuir informação consistente, rápida e adaptada às suas necessidades. Ele precisa saber quando pagar impostos, onde e quando buscar uma vacina, como discutir as políticas públicas, conhecer as mudanças na legislação, como usufruir de seus direitos e expressar sua opinião. Ele precisa ser atendido, orientado, ter possibilidade de falar e saber que prestam atenção ao que diz. (DUARTE, 2007, p 4)

Webjornalismo

Ao pensarmos a proposta editorial do website Ciência Unifap, além do estudo sobre jornalismo científico e comunicação pública, foi necessário entender a lógica e especificidades da linguagem na internet. Por isso, consideramos que é necessário compreender a internet como uma mídia e o webjornalismo como prática peculiar e nesse contexto que será fundamentado a proposta de um website de notícias institucional em ciência e tecnologia, no caso Ciência Unifap.

Serão descritas algumas características do webjornalismo e conseqüentemente vamos relacionar com as funções disponíveis no website Ciência Unifap, mas primeiro é necessário compreender alguns conceitos.

Para o autor Canavilhas (2001), “o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, apresentando um produto completamente novo: a webnotícia”. Este é o conceito voltado para produções jornalísticas exclusivamente para e na web.

Webjornalismo passou por algumas fases históricas para sua evolução. Na primeira os conteúdos eram colados dos jornais impressos e jogados na internet, sem levar em consideração o uso da linguagem voltado para tal meio de comunicação.

Durante a segunda fase de desenvolvimento do webjornalismo ocorre uma preocupação com a linguagem voltada para internet, os profissionais passam a usar as ferramentas multimídia (áudio, vídeo, imagem, gráficos), além de contatos com os leitores.

Na terceira fase, os conteúdos são totalmente voltados para internet, cada vídeo, foto e áudio são articulados para web, além de editoriais especializadas e conteúdos elaborados pelos leitores.

A disseminação de blogs e sites tem sido constantes e essas mídias tem se destacado no cenário jornalístico. Sendo assim, o webjornalismo contribui consideravelmente para a expansão do conhecimento através das informações rápidas e práticas, utilizando uma linguagem específica para a internet e fazendo conexão com os recursos multimídia, além do uso das redes sociais, que favorece a disseminação da informação.

Para Canavilhas (2001), “o grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma linguagem amiga que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objectividade”.

Na fase a que chamamos webjornalismo/ ciberjornalismo, as notícias passam a ser produzidas com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo combinado para que o utilizador possa escolher o seu próprio percurso de leitura. (CANAVILHAS, 2006, p. 2)

Uma característica do webjornalismo é a sua potencialidade, a abrangência que uma informação colocada na internet tem poder alcançar milhares de pessoas no mundo inteiro. Dentro de minutos acontece um fato que é transmitido ao vivo pela web que rapidamente repercute nas redes sociais. Essa agilidade é oferecida pelo webjornalismo. “A Internet, embora seja a evolução de uma descoberta tecnológica, tem certamente cooperado intensamente na disseminação do conhecimento universal que vai muito além dos limites social, étnico e político”. (PADILHA, 2010, p 2)

O webjornalismo dispõe de instrumentos multimídia, agilidade de uso, interatividade, rapidez para se espalhar as informações. Por considerarmos essas características, foi mais viável a produção de um website para pensar a divulgação científica da Unifap. O produto oferece grandes facilidades e dinamismo para o jornalismo científico trabalhar suas informações junto aos leitores.

Por esta razão, convém destacar o recurso multimídia (vídeo, áudio, imagem, hipertexto, gráfico) como ferramenta crucial para a dinâmica do website Ciência Unifap e a maneira pela qual vai subsidiar as informações da reportagem.

Com os recursos multimídias nas produções jornalistas para a web o leitor tem melhor compreensão do assunto abordado, e uma ótima ferramenta é o vídeo que “impõe-se em situações de difícil descrição ou que exijam muito texto” (CANAVILHAS, 2001, p 6). Ou

seja, fundamental para auxiliar e completar a matéria, mostrando fatos que escritos em forma de texto não seriam compreendidos.

Outro recurso multimídia muito usado são as imagens/fotos nas matérias, que vêm desde o jornal impresso, porém na web, além da imagem oferecer suporte visual pelas informações que possui, está disponível em grande quantidade e qualidade, algumas em tempo real.

O fotojornalismo na Web dá-se por dois meios. Como um procedimento analógico, baseado em foto, scanner, Web e, mais recentemente, com as evoluções da tecnologia digital, em um outro, mais rápido e dinâmico: máquina Web. Neste segundo caso, a velocidade é fator fundamental e característica principal. Maior velocidade, maior número de imagens, menor custo e em menor tempo. (FERREIRA, 2003, p 7)

Uma característica inovadora disponível no webjornalismo é o hipertexto, que conforme Xavier (2010, p. 208), significa uma “forma dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Ou seja, um texto dentro de outro texto, um texto que leva a outro texto mais específico sobre um assunto ou palavra. Conforme proporciona o recurso de hipertexto, vale ressaltar que no website Ciência Unifap algumas reportagens terão link com a pesquisa/artigo e currículo do professor.

Além dos recursos multimídias mencionados, é necessário lembrar da utilização de áudio para as produções jornalísticas na web, já que em alguns casos não é possível descrever o emocional da fonte no texto escrito, conforme Canavilhas afirma:

Nem sempre é fácil citar nem descrever o estado emocional do entrevistado. Com o recurso a ficheiros áudio é possível transmitir a cor das palavras. O áudio poderá integrar a webnotícia enquanto elemento interpretante. A incorporação do som na webnotícia permite ainda que a notícia "lida" possa ser disponibilizada numa secção do webjornal exclusivamente dedicada a invisuais. (CANAVILHAS, 2001, p 6)

Os recursos multimídias (vídeo, áudio, imagem, hipertexto) descritos anteriormente estão presentes no website Ciência Unifap, conforme propõe o webjornalismo.

Com toda facilidade ofertada pelo webjornalismo viu-se necessário à ciência e tecnologia ganhar espaço no mundo virtual que dispõe de grande alcance de público. Sendo assim, é notável que antigamente as pesquisas científicas eram divulgadas com mais frequência em jornais tradicionais, mas agora com o avanço tecnológico, isso mudou, são cada vez maiores os números de sites e blogs de diversos segmentos, inclusive científico.

Em meio a essas mudanças, a divulgação científica passa a ser produzida também em forma de hipertexto informatizado, pois se reconhece que o grande potencial da *web* é o de oportunizar a citação e a referência a múltiplas fontes de informação. Tais características demonstram-se importantes para a legitimação de uma cultura científica nacional. Compreende-se que por meio da promoção da educação científica nas sociedades baseadas no conhecimento e no uso das novas tecnologias, serão incluídas iniciativas para a popularização da ciência, o que promoverá a formação de uma cultura científica mais sólida e segura. (PORTO, 2009, p 151-152)

O webjornalismo vem somar/facilitar com a disseminação da ciência, dispondo vários os tipos de sites e blogs que ofertam conteúdos científicos, cada um com uma abordagem, recursos multimídia e público, seja este segmentado ou não. Conforme Porto (2009), a divulgação científica on-line pode gerar proximidade entre ciência e o senso comum.

A divulgação científica *on-line* pode atuar como um meio promissor para que mudanças sejam efetuadas e percebidas na sociedade. Por meio da divulgação científica *on-line* pode ser vislumbrada uma nova série de textos que dialogam entre si, sedimentando conhecimentos e criando conhecimentos novos. (PORTO In PALACIOS, 2009, p 161)

Diante do cenário virtual que a sociedade do século XXI vive, o leitor precisa/exige informações rápidas, objetivas e disponíveis na internet. Por esta razão, usamos o website para divulgação científica da Unifap por se tratar do veículo de comunicação mais apropriado, tendo em vista o desafio de noticiar ciência e tecnologia e as facilidades que o webjornalismo oferece para melhorar o entendimento do leitor.

METODOLOGIA

Neste item, apresentamos os procedimentos para a produção do trabalho experimental, descrevendo resumidamente como foram todos os processos de pesquisas de campo, elaboração editorial e layout do website, escolha dos temas, apuração das informações e a produção das reportagens.

A princípio realizamos a pesquisa bibliográfica com intuito de conhecer e se aprofundar nas teorias de jornalismo científico, comunicação pública e webjornalismo para relacionar com a elaboração do website Ciência Unifap.

Foi necessário realizar a pesquisa de campo para diagnóstico do cenário da comunicação institucional da Universidade Federal do Amapá- Unifap, baseado em uma entrevista com a assessoria de comunicação, visando conhecer as causas da ausência de divulgação científica e o que está sendo feito para mudar tal problema.

Posteriormente, houve elaboração editorial e layout do website. Por fim, a produção jornalística, que envolveu levantamento de pesquisas para produção de pautas e reportagens, edição do material multimídia (áudio, vídeo) e publicação.

Diagnóstico de Campo

A assessoria de comunicação da Universidade Federal do Amapá é denominada de “Assessoria Especial da Reitoria”, vinculada e localizada no prédio da reitoria da Unifap, e serve de mediadora entre as ações/serviços executados pela Unifap e público/cidadão.

Atualmente são 6 pessoas que compõem a equipe que vem se estruturando aos poucos com 1 jornalista, 1 produtor cultural, 1 relações públicas, 1 programador visual, 1 revisor de textos e 1 secretaria executiva que é a responsável pela assessoria. Essa equipe é encarregada por elaborar releases e enviar para imprensa local, além de fazer publicações no site institucional.

Para entender e conhecer a real situação da comunicação institucional da Unifap realizamos uma entrevista com a assessoria de comunicação da Universidade, e foi constatado que não é feita a divulgação das pesquisas elaboradas pelos professores da instituição em grande quantidade, são raras as vezes que divulgam e quando acontece é bem superficial no formato de notícia.

A razão desse déficit é por causa da equipe reduzida que recebe uma grande demanda diariamente dos assuntos cotidianos da Universidade, ficando sobrecarregados e, para fazer

reportagem é necessário tempo e dedicação dos mesmos. Além da falta de uma política de comunicação institucional que observe essa demanda.

A equipe da assessoria assume que a instituição tem falhado com relação a esse ponto, mas atualmente está em andamento a elaboração da Política de Comunicação que provavelmente será implantada em 2016, na qual se tem uma proposta para a divulgação da ciência.

Segundo a equipe de assessoria, a Política de Comunicação tem por finalidade elaborar as diretrizes de comunicação da Instituição, com o objetivo de estabelecer um excelente relacionamento com o público de modo geral. A partir de então será feito um planejamento para fortalecer a comunicação com cada segmento, ou seja, alunos, funcionários, professores e sociedade.

Contudo, ainda não se tem especificamente um produto ou estratégia para realizar a divulgação científica da Universidade pensada pela assessoria de comunicação.

Lembrando que existem algumas ideias fluindo de professores da Instituição na tentativa de expandir o conhecimento científico, contudo na maioria das vezes esses trabalhos são para público segmentado, com assuntos de áreas específicas e sobretudo, fazendo uso da linguagem técnica, tornando esse meio inviável para uma boa divulgação científica que alcance a todos os públicos.

Um meio de difusão científica é feita pelo “Portal de Periódicos da Unifap”, que publica alguns artigos científicos periodicamente, estes são escritos em linguagem científica, para pessoas com alto grau de conhecimento, ou seja público segmentado.

Além disso, também existiu o programa radiofônico “Ciência e Você” do Professor José Carlos Tavares do curso de Farmácia, veiculado na Rádio Universitária 96.9 FM, todos os sábados no horário de 9h às 10h, o professor abordava diversos temas relacionados à ciência e tecnologia-

Website Ciência Unifap

A agência de jornalismo científico “Ciência Unifap” é um projeto de extensão coordenado pelo professor Antônio sardinha envolvendo alunos da turma de jornalismo. Porém, este existia somente como proposta sem configuração e para se tornar um TCC, pegamos a ideia e transformamos em algo concreto que é o website, como produto final.

O website é um produto de cunho institucional que serve de estratégia de comunicação para Unifap. Ele está disponível no endereço eletrônico <http://www.cienciaunifap.com.br>,

onde os cidadãos podem se manter atualizados sobre assuntos do cotidiano que ficam esquecidos por falta de divulgação, conhecimentos que refletem na sua qualidade de vida.

Nesta lógica, optamos por público alvo os leitores de baixo nível de escolaridade, que pouco conhecem as descobertas científicas do Amapá, contextualizando com fatos do cotidiano para maior entendimento e aproximação da realidade do leitor.

As reportagens abordam grandes temas de interesse público, sendo exclusivamente pesquisas do Amapá, oferecendo conhecimentos locais para os amapaenses. São acontecimentos do cotidiano que passam despercebidos ou até mesmo não são expostos por falta de divulgação.

Ciência Unifap possibilita ao o leitor sugerir pautas e contribuir com sua opinião sobre a reportagem publicada. As informações são trabalhadas em uma linguagem acessível a qualquer público, não precisa ter alto grau de conhecimento para entender sobre as pesquisas.

Os recursos multimídias se encarregam de tirar as dúvidas, como as fotos, vídeos e áudios são pensados de acordo com as matérias, facilitam a compreensão do leitor e oferece uma prazerosa leitura sobre temas que antes pareciam difícil entender.

Proposta Editorial e Gráfica

A proposta editorial foi pensada visando um olhar social para as pesquisas, valorizando o cidadão, contribuindo com a qualidade de vida e difusão da ciência. E como meio de comunicação, acreditamos que o website é mais viável para tal missão. Desta forma, o TCC é exclusivamente pensar a proposta gráfica e editorial do website de divulgação científica.

Para concretizar nossa proposta, elaboramos um conjunto de matérias que servem como exemplo de produção jornalística para área de ciência e tecnologia.

A diversidade do conteúdo foi pensada por grandes temas, visando o reflexo imediato que as informações têm na vida dos cidadãos. Na edição de estreia, foram produzidas três reportagens multimídia (vídeo, áudio e imagem) e duas entrevistas pingue-pongue, pois ela tem como característica se aprofundar no tema abordado, usando ferramentas multimídia para a dinâmica de leitura e compreensão do leitor.

Inicialmente as atualizações foram semanais com no mínimo quatro reportagens, lembrando que a equipe ainda é pequena e esta em processo de estruturação.

A proposta é de manutenção do website como um produto permanente, o conteúdo produzido por acadêmicos no âmbito da disciplina de Jornalismo Científico, ofertada pelo

orientador desse trabalho, será postado como forma de garantir a atualização do próprio website.

O conteúdo de estreia do website (serão citados mais a frente) foram editados e produzidos pela autora do TCC, corrigido e orientado pelo professor orientador. Vale ressaltar que achamos pertinente utilizar algumas matérias de alunos da disciplina de jornalismo científico para dar mais dinamicidade ao website. Porém, somente as matérias assinadas por Maria Vaz servirão para esta avaliação.

Apresentamos as orientações editoriais e gráficas para que um profissional especializado trabalhasse no desenvolvimento do projeto editorial elaborado, conforme descrevemos acima.

Com relação a proposta gráfica utilizamos como logo marca “células interligadas” com as cores das áreas do conhecimento, dando a entender a conexão do conhecimento de diversas áreas, além de trabalharmos a cor branca no layout do website.

Os conteúdos do website são divididos por áreas do conhecimentos: Ciências da Terra; letras e artes; ciências humanas dentre outros. Desta forma, facilita o leitor a procurar as informações que deseja.

Na parte de interação com o leitor é disponível e-mail para sugestão de pautas, espaço para opinião do leitor ao final de cada reportagem e link com as redes sociais, Facebook, Twitter, Google+ e LinkedIn.

Além das funções mencionadas acima, o novo website dispõe de um canal no YouTube chamado “Tv Ciência Unifap”, onde todas as reportagens estarão disponíveis.

Pretende-se vincular o website Ciência Unifap ao site oficial da Universidade Federal do Amapá, já que o produto é pensado para auxiliar a comunicação da Instituição.

Produção Jornalística

Em se tratando do conteúdo elaborado para o website, as pautas escolhidas foram pensadas na carência de informações sobre o tema exposto. Produzidas após um longo processo de apuração e pesquisa, as reportagens e a entrevista estão sendo trabalhadas de forma humanizada para aproximar o leitor e oferecer uma leitura agradável.

Todas as reportagens do website são baseadas em pesquisas desenvolvidas por professores da Universidade Federal do Amapá, além de uma entrevista com a presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá.

Foram produzidas as seguintes reportagens e entrevistas:

Reportagem: “Prostituição influencia na economia de Oiapoque, segundo estudo”. Uma atividade que no século XXI ainda é muito discriminada influencia diretamente na economia de Oiapoque, prática exposta a todos os macapaenses, mas ignorada pela própria sociedade e governo.

Reportagem: “Homens de Macapá tem vida sexual de qualidade, diz pesquisa”. Os macapaenses não sabem, mas eles fazem sexo com excelente qualidade. Ainda que haja alguns contratempos, a maioria deles desfruta de uma vida sexual agradável, não somente para ele, mas também para parceira.

Reportagem: “Variedade linguística: pesquisadores fazem mapeamento de palavras mais usadas no Amapá”. Aborda a diversidade de termos linguísticos usados no estado, predominâncias e seus reflexos no cotidiano, relacionando com a variedade na sala de aula e a influência que eles sofrem da linguagem das redes sociais.

Entrevista: “Brasil se desperta para a valorização da Ciência e Tecnologia na Amazônia”. O entrevistado aborda os avanços da ciência na Amazônia e em especial no Amapá, os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores da região que têm se tornado referencial para o resto do país.

Entrevista: “Apesar da falta de recursos, Amapá tenta manter estratégias para desenvolvimento da ciência e tecnologia”. A entrevistada expõe os trabalhos da FAPEAP diante o cenário da crise e como a Fundação contribui com o avanço da ciência na região.

CONCLUSÃO

Mesmo com muitas conquistas a se fazer, a divulgação científica vem ganhando espaço no meio acadêmico. As universidades tem se despertado para questão e aberto espaço para jornalistas articular em um bom canal de comunicação.

Nesse contexto, a Agência de Jornalismo Científico “Ciência Unifap” propõe divulgação científica de qualidade, levando em consideração a inclusão social e a cidadania. Essa é uma ferramenta que pode abrir caminho para a Universidade valorizar suas pesquisas e mostrar para sociedade a importância da ciência para o cotidiano das pessoas.

Sendo assim, as reportagens foram elaboradas com muito cuidado e revisão textual, com linguagem fácil, objetiva e clara. Todas foram relacionadas com acontecimentos do cotidiano amapaense e usando personagens locais para dinamizar e humanizar o texto.

Além, do uso de fotos, áudio e vídeo para complementar e melhorar a compreensão do leitor., as funções de canal no YouTube e as redes sociais disponíveis no website facilitam o contato com o leitor, que a cada matéria pode expor sua opinião e também compartilhar a que mais se identificou.

Elaborar um produto como o website “Ciência Unifap” é um trabalho bem árduo e cauteloso, que exige tempo e paciência, pois é difícil compreender um assunto que nunca foi estudado pelo profissional jornalista e depois retratar para leitores de todos os níveis escolares.

O contato com as fontes requer muito tempo de apuração e pesquisa jornalística. Conseguir e marcar entrevista é oportunidade única, já que os pesquisadores estão sempre no campo. Por isso, é necessária uma equipe especializada e ocupada somente com a divulgação científica.

Por fim, a divulgação científica na Universidade Federal do Amapá ainda é um desafio que precisa ser superado, tem um caminho longo a trilhar em meio à falta de interesse e investimentos (financeiro, profissionais, estrutural e etc) por parte da Universidade.

A inquietação da ausência de divulgação científica não veio só por parte dos professores, mas também de alunos que tentaram/tentam contribuir com a expansão das descobertas, por acreditar que uma pesquisa vai além de quatro paredes, muros e tímidos debates dentro da Unifap, mas que uma descoberta tem “poder” de mudar a vida do cidadão a partir do momento que ele passa a conhecê-la.

Elaborar um produto que atenda a necessidade da comunicação institucional da Unifap com olhar voltado para o interesse público não foi e nem é tarefa fácil, tendo em vista os

grandes desafios encontrados para produção de jornalismo científico de qualidade no Amapá, pois a carência não é só na Instituição, mas em todo o cenário de comunicação do Amapá.

Foi possível nos sobressair do olhar conformista com relação às produções de JC no Amapá e não somente isso, contribuir de maneira compromissada, responsável e profissional, tendo como base a ética jornalística para concentrar esforços da atuação profissional na democratização da ciência.

Mais do que um trabalho de conclusão de curso, este projeto inspira “inconformados” a lutar pela mudança do incipiente campo do Jornalismo Científico no Amapá. Entendemos que o trabalho já foi iniciado, só é preciso apoio da Instituição, pesquisadores, jornalistas e cidadão, para que a Unifap seja um grande referencial na divulgação científica no Amapá. Por esta razão, esperamos que esse projeto instigue os jornalistas a pensar/executar outros projetos de comunicação e divulgação científica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cleide. **Entrevista realizada por Maria Vaz** no dia 22 de setembro de 2015 com Cleide Azevedo Assessora de Comunicação da Unifap.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **Elementos Fundamentais Para a Prática do Jornalismo Científico**, 2006. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>. Acessado em 21 de junho de 2015.

BUENO, WC. **Comunicação Científica e Divulgação Científica: Aproximações e Rupturas Conceituais**, 2010. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/6761>. Acessado em 28 de setembro de 2015.

_____. **Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória**. In PORTO, CM., org. *Difusão e cultura científica: alguns recortes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 113-125. Disponível em <http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>. Acessado em 23 de junho de 2015.

_____. **O Que Esta Faltando ao Jornalismo Científico Brasileiro?**, 2007. Disponível em <http://www.insite.pro.br/2007/23.pdf>. Acessado em 25 de novembro de 2015.

_____. **A Formação do Jornalista Científico Deve Incorporar Uma Perspectiva Crítica**, 2012. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjegfm436zJAhVIox4KHZNoDcQFggoMAE&url=http%3A%2F%2Fdialogos.ftc.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D307%26Itemid%3D15&usg=AFQjCNH6-94EOkX0DjwIlytwspdfm9-pwg. Acessado em 25 de novembro de 2015.

_____. **Jornalismo Científico no Brasil: o Compromisso de Uma Prática Independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRANDÃO, Elizabeth. **Uso e Significado do Conceito de Comunicação Pública**, 2006. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/38942022201012711408495905478367291786.pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2015.

CANAVILHAS, João. **Do Jornalismo Online ao Webjornalismo: Formação Para a Mudança**. BOCC- Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2006). Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Acessado em 10 de setembro de 2015.

_____. **Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas**. In CANAVILHAS, João(org). *Webjornalismo: 7 Características Que Marcam a Diferença*. Livros LabCom (2014). Disponível em http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf. Acessado 07 de setembro de 2015.

_____. **Webjornalismo: Da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada.** Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2006). Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acessado em 10 de setembro de 2015.

_____. **Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web.** BOOC-Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2001). Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acessado em 10 de dezembro de 2015.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico: compreensão e produção.** São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Cásper Líbero.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública,** 2009. Disponível em <http://jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

_____. **Comunicação Pública: Estado, governo, mercado e interesse público.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Os desafios da Comunicação Pública.** Disponível em http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1367323906_Jorge%20Duarte.pdf. Acessado em 21 de junho de 2015.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. "A imagem na Web: Fotojornalismo e Internet." Trabalho apresentado no Núcleo de Jornalismo, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte. 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Comunicação Pública e Cultura Científica,** 2010. Disponível em http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/202/196. Acessado em 05 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico.** 3 ed. São Paulo, 2012.

PADILHA, Sônia. **A Contribuição do Webjornalismo na Construção da Sociedade do Conhecimento.** Ano 2010. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-padilha-webjornalismo.pdf>. Acessado em 25 de novembro de 2015.

PORTO, CM. **A internet e a cultura científica no Brasil: difusão de ciência.** In PORTO, CM(org). Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 149-164. Disponível em <http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>. Acessado em 23 de junho de 2015.

SARDINHA, Antônio. **A Informação Científica e Tecnológica na Fonte: Anotações de Pesquisa Exploratória em Instituições Públicas da Área de Ciência e Tecnologia do Amapá.** In SARDINHA, Antônio (org) e MARTINS, Elaide (org). Interfaces Midiáticas na Amazônia: pesquisas, saberes e vivências. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

_____. **Apontamentos Sobre a Cobertura da Pauta Científica e Tecnológica na Imprensa do Amapá.** Anais XIV Congresso Internacional de Comunicação Ibercom 2015.

Disponível http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-11.pdf.
Acessado dia 11 de julho de 2016 às 15h.

XAVIER, Antônio Carlos. **Leitura, texto e hipertexto**. In: Marcuschi, Luiz Antônio(org) e Xavier, Antônio Carlos (org). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 207-220.

Sites

Universidade Federal do Amapá site <http://www.unifap.br>. Acesso em 15 de janeiro de 2016 às 19h.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa site <https://www.embrapa.br>. Acesso em 15 de janeiro de 2016 às 20h.

Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de São Paulo-Fapesp site <http://www.fapesp.br>. Acesso em 17 de janeiro de 2016 às 9h.

Universidade Estadual de Campinas-Unicamp site <http://www.unicamp.br>. Acesso em 17 de janeiro de 2016 às 10h.

Universidade de São Paulo- USP site <http://www5.usp.br>. Acesso dia 13 de dezembro de 2015 às 10h.

ANEXOS

Cronograma de atividades

Cronograma	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Orientação para elaboração do website	X							
Pesquisa bibliográfica		X						
Pesquisa de campo Entrevistas			X	X	X			
Análise das entrevistas e início da produção jornalística do website						X		
Elaboração do Layout	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do relatório do projeto experimental						X	X	
Revisão das reportagens e relatório							X	
Entrega do trabalho							X	
Defesa do trabalho								X

Orçamento

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Impressão do relatório	03	15,00	45,00
Webmaster	01	2.500,00	2.500,00

ENTREVISTA: CLEIDE AZEVEDO – ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DA UNIFAP

Quais os pontos positivos e negativos da comunicação na Unifap?

Como ponto positivo diz respeito à implantação da política de comunicação aqui na Universidade, esse projeto começou desde o ano passado quando a professora Eliane Superti assumiu a Reitoria e solicitou mudanças na comunicação, propomos a ela que seria mais viável a contratação de um consultor para implantação dessa política pelo fato desse profissional ter mais experiência na área, pelo fato de já ter implantado em outras instituições como a nossa. Fizemos pesquisas para saber qual consultor pode nos ajudar na política de comunicação, achamos fundamental a presença do Professor Wilson Bueno, que já trabalhou nessa área em outras Universidades, como a Universidade de Santa Catarina. Então, a nossa expectativa, ponto positivo que estou colocando aqui, vamos ter a primeira Universidade do norte implantando essa política aqui na região Norte. Inclusive o lançamento dessa política já em marco de 2016, conforme o cronograma de atividades elaborado. Sobre os pontos negativos é que agora que a equipe está se estruturando, somos poucos, até a questão de espaço é complicado por ser muito pequeno, mas temos expectativa de mudar dessa sala para uma mais ampla para facilitar nosso trabalho. Além da demanda que já temos previstas, surgem as demandas em cima da hora, nesse caso paramos tudo para atender esse fato imediato, então fica humanamente impossível fazer tudo. De fato a comunicação interna é mais precária que a externa, por isso vamos trabalhar para melhorar a comunicação interna e conseqüentemente a comunicação científica.

Explique os benefícios da Política de Comunicação para Unifap?

Temos outros projetos dentro da política de comunicação que pretendemos executar com excelência na comunicação da Unifap. Essa política visa a contribuir com os relacionamentos da Universidade com a sociedade, comunidade acadêmica, professores, funcionários, grupos públicos, sindicatos e todos os públicos interno e externo. A política vem trazer diretrizes para o relacionamento da Unifap com os públicos, a partir daí vamos fazer um plano de ação, durante todo o processo todos os públicos serão ouvidos através das reuniões. Entendemos que cada segmento é um tipo de comunicação, por exemplo não posso me comunicar com o professor da mesma forma que me comunico com aluno, então para cada um será uma comunicação diferente, com o professor e servidor é por e-mail institucional, não tem como dispor e-mail para cada aluno, temos que estudar uma forma

ainda para essa questão. Então, veremos a maneira mais viável de comunicação com o aluno, essas são as formas da política tratar cada segmento com a comunicação específica para cada um. Muitas pessoas reclamam que nunca sabe nada ao que acontece na Unifap porque o site não facilita o acesso, essa questão estamos reestruturando, já que muita gente tem dificuldade de acesso. Vamos descobrir todas as necessidades da comunicação da Unifap através da pesquisa que vamos realizar, isso faz parte da política de comunicação, vamos buscar tudo que o aluno, servidor, professor e sociedade em geral precisa, traçando planos estratégicos para cada um desses públicos, é claro que a assessoria não vai ficar parada nesse tempo, temos algumas ações, no caso são 3 programas em cima dessa produção de PDI, que são ações feitas ao longo do tempo.

Quantas pessoas fazem parte da assessoria e como são divididas as demandas?

Assessoria ela nunca esteve parada, ela tem uma equipe reduzida com uma única jornalista para atender todos os campos, nem que essa profissional ficasse 24 horas aqui não conseguiria fazer todas as matérias, as demandas. Aqui temos atualmente 6 pessoas que compõe a equipe que vem se estruturando aos poucos com 1 jornalista, 1 produtor cultural, 1 relações públicas, 1 programador visual, 1 revisor de textos, 1 secretaria executiva que é a responsável pela assessoria. Essa equipe é responsável por elaborar releases e enviar para imprensa local, além de fazer publicações no site institucional.

Como a assessoria trabalha a divulgação científica?

Não temos plano especificamente para trabalhar a comunicação científica, as demandas aqui são pontuais, como a equipe é pequena a gente não consegue nem procurar os melhores projetos, chegam aqui várias demandas pedidas pelos professores e Reitoria sobre pesquisas realizadas, então vemos se é interessante, se tal assunto tem relevância social, pois tem pesquisa que é muito fechada em si, algumas são muito difíceis, e nesses casos entram os valores da notícia para que um fato seja importante para sociedade. Na hora da gente procurar as pesquisas temos dificuldades de encontrar e quando fomos procurar os responsáveis eles ficaram surpresos, acharam muito boa ideia, mas a comunicação científica é trabalhosa. Esses profissionais procuram a gente, e logo outro procura também a gente vai atrás dessa informação mas é algo pontual. Já tivemos acesso à relação de pesquisas da Unifap, temos uma base de como são muito científicas ao ponto de não conseguirmos traduzir para sociedade, não adianta só dizer olha que pesquisa bonitinha da Unifap, mas tem que pegar essa descoberta e traduzir para a sociedade ao ponto de aproximar o leitor desse trabalho

científico. Fizemos a divisão dessa lista de pesquisa entre a equipe, porém não conseguimos apurar tanta informação, cada pesquisa são umas 100 páginas. São uma grande quantidade de pesquisas e projetos que a sociedade não sabe, pois não conseguimos apurar e nem ir atrás até hoje, não é somente a equipe reduzida, temos que fazer vários trabalhos, todo mundo faz tudo agora. Acredito que não conseguimos apurar porque a demanda institucional é muito grande, ela não se limita à comunicação científica, uma matéria que deveria sair num dia sai em dois ou três dias, só sai no dia se for algo catastrófico, urgente, senão demora para sair, porque a demanda é reprimida. Somando-se a isso não temos nenhum plano para comunicação científica, sabendo que isso requer recursos financeiros, tempo, dedicação da equipe que já esta sendo reprimida.

Quais são os planos para o futuro da comunicação institucional da Unifap?

Dentro das diretrizes da política de comunicação estamos traçando metas relacionadas a Rádio Universitária e Tv Universitária que já estamos planejando, assim a comunicação interna e externa serão melhores para o público. A Tv Unifap será uma realidade que pode ajudar na comunicação científica. Além disso, temos expectativa que daqui com 4 anos ter meios mais específicos de trabalhar, como divisão de marketing e eventos, comunicação institucional, comunicação científica. Pretendemos ter 3 divisões, em cada divisão vai organizar uma parte do trabalho da assessoria, tentar trazer mais equipe para alavancar. Também temos a ideia de um jornal trimestral para essa questão da divulgação científica, pois no site não é adequado colocar texto muito grande, como no caso reportagem. Assim podemos trabalhar melhor a comunicação científica, expor bem os projetos de pesquisa que são feitos aqui. Também queremos elaborar um jornal institucional. E por fim pensamos num programa de rádio institucional da Universidade que englobe todos os assuntos de interesse do público.

De que forma o público contribui para melhora da comunicação institucional da Unifap?

Com o PDI fizemos uma pesquisa na comunidade acadêmica sobre o site, as pessoas deram suas opiniões, isso trouxe várias ideias, na maioria ideia que a assessoria já tinha, mas não foi implementada por falta de verba. Então, pegamos algumas ações que são possíveis de fazer. Fizemos isso para não ficar só na nossa opinião, mas para que toda comunidade acadêmica se envolva que nos de sugestões e diga o que esta acontecendo. Queremos usar um e-mail para ter contato direto com os alunos na Unifap.